

ID: 124148168 24-07-2026 | QUEM É QUEM - FORMAÇÃO PR.

Conhecimento para decidir. Formamos para fazer a diferença.

iscte
— Executive Education
Real-Life Learning

O Iscte Executive Education tem vindo a afirmar-se como uma referência na formação de executivos em Portugal. Quais considera que são hoje os principais fatores diferenciadores da escola e o que define a sua identidade?

A nossa diferença é simples: não vendemos formação a metro. Trabalhamos sobre problemas reais, com empresas reais, executivos reais e consequências reais. Sublinho: consequências reais. A identidade do Iscte Executive Education está na ligação entre rigor académico, pragmatismo de gestão, proximidade ao tecido empresarial e capacidade de execução. Somos uma escola privada dentro de uma universidade pública, aberta ao mundo, mas sem complexos. Não formamos para o certificado. Formamos para a decisão.

A oferta formativa tem evoluído significativamente nos últimos anos. Como é que a escola acompanha as novas necessidades dos profissionais e das organizações e que áreas considera mais estratégicas para o futuro?

Ouvindo o mercado, mas não obedecendo cegamente à moda. Há muito bruaá na formação executiva. E muito novo requismo. Nós procuramos separar tendências de hype. As áreas críticas são claras: liderança, inteligência artificial, dados, estratégia, finanças, sustentabilidade, saúde, operações, inovação e transformação organizacional, entre outras. A questão central não é ter cursos sobre tudo. É desenhar experiências que mudem a forma como as pessoas pensam, decidem, se tornam autónomas e lideram.

Num contexto em que o conhecimento está cada vez mais acessível e a Inteligência Artificial está a transformar a forma como aprendemos, qual passa a ser o verdadeiro papel de uma escola de formação de executivos?

A informação está super-acessível. Conhecimento já não é tão simples. E critério não está disponível de todo. A IA responde depressa, mas não substitui julgamento,



José Crespo de Carvalho, Presidente e CEO do Iscte Executive Education

responsabilidade ou carácter. Uma escola executiva serve para criar contexto, confronto, método, pensamento crítico e capacidade de aplicação. Não podemos apenas transmitir conteúdos. Temos de ajudar as pessoas a perguntar melhor, decidir melhor, agir com mais lucidez e a tornarem-se autónomas.

O Iscte Executive Education tem vindo a reforçar a sua presença internacional e o reconhecimento em rankings e acreditações. Que importância têm estes indicadores para a estratégia da escola e para quem procura formação executiva?

Rankings não são a estratégia. São consequência. Mas contam, porque introduzem exigência, comparação internacional e escrutínio. Quando subimos nos rankings do Financial Times ou somos reconhecidos internacionalmente, isso valida trabalho, consistência e ambição. Para quem procura formação executiva, é um sinal: esta é uma escola portuguesa que joga em campo internacional. E joga bem.

Que projetos ou áreas de desenvolvimento marcarão os próximos anos do Iscte Executive Education? Há novidades que possa partilhar?

Vamos continuar a crescer em três frentes: internacionalização, programas abertos de alto impacto e soluções corporate desenhadas à medida. A inteligência arti-

ficial estará cada vez mais integrada em todos os programas, sobretudo como ferramenta de trabalho. Teremos também mais programas híbridos entre gestão e áreas críticas como saúde, engenharia, direito, dados, administração pública e sustentabilidade.

Se tivesse de deixar uma mensagem aos líderes e profissionais que ponderam investir na sua formação, porque continua a ser este um dos melhores investimentos que podem fazer na sua carreira?

Porque parar de aprender é aceitar iniciar a obsolescência profissional. A carreira já não se protege com cargo, antiguidade ou currículo passado. Protege-se com relevância. Formação executiva boa não é um custo. É defesa competitiva. É acelerar pensamento, abrir rede, ganhar linguagem, ganhar confiança e recuperar capacidade de escolha. E tem de ter pay-back. Se mudar brutalmente é a norma, quem não investe em si fica à espera que o mercado decida o seu futuro.



<https://execed.iscte>